

INTRODUÇÃO

Apresentamos ao público a Revista Pedagógica número 2, do Departamento de Ciências da Educação. Caminhada recente, mas com uma característica especial: contamos com um Conselho Editorial Externo que em muito contribuiu e contribuirá para garantir a cada dia a publicação de trabalhos de qualidade. Sabemos que a trajetória é longa e preciso faz-se reunir muitas outras condições para a divulgação de nossas produções acadêmicas. É nossa intenção poder contribuir para ampliar o debate sobre temas que andam demandando nossa reflexão.

Queremos socializá-la, submetê-la à apreciação daqueles que como nós, também têm participado da busca por uma sociedade onde caibam todos.

É para “**repartir com todos**”, conforme nos sugere Thiago de Mello:

Com este canto te chamo,
porque dependo de ti.
Quero encontrar um diamante,
sei que ele existe e onde está.
Não me acanho de pedir
Ajuda: sei que sozinho
nunca vou poder achar.
Mas desde logo advirto:
para repartir com todos.

.....
Vamos precisar de fachos
para as veredas da noite
que oculta e, às vezes, defende
o diamante.

Vamos juntos.
Traz toda a luz que tiveres,
não te esqueças do arco-íris
que escondestes no porão.

.....
Não vale desanimar
nem preferir os atalhos
sedutores que nos perdem,
para chegar mais depressa.

.....
Vamos achar o diamante
para repartir com todos.
Mesmo com quem não quis vir
Ajudar, falto de sonho.

Com quem preferiu ficar
sozinho bordando de ouro
O seu umbigo engelhado.
Mesmo com quem se fez cego
Ou se encolheu na vergonha
De aparecer procurando.
.....
Com quem foi indiferente
E zombou das nossas mãos
Infatigadas na busca.
Mas com quem também tem medo

Do diamante e seu poder,
E, até com quem desconfia
Que ele exista mesmo.
E existe!
.....
O diamante se constrói:
Quando o procuramos juntos
No meio da nossa vida
E cresce límpido, cresce,
na intenção de repartir
o que chamamos de amor.

Repartimos nesse número dois, frutos do nosso garimpar cotidianamente, cenas vividas com a educação , nas escolas deste país, ora reordenando os currículos, criando as classes de aceleração , nucleando as escolas do campo , afinal apontando-nos sobre a necessidade de uma leitura mais consistente da realidade educacional e das práticas pedagógicas.

No 1º artigo, “Aceleração da Aprendizagem: desnudando a ferida social do fracasso escolar e metamorfoseando um novo olhar sobre a escola”, Solange Maria Alves Poli, discute sobre o processo de aceleração da aprendizagem, redimensionando em sua análise, o fracasso escolar, deixando a mostra que estas propostas de aceleração, acabam por desnudar o fracasso como uma ferida social ,com suas dimensões históricas e políticas.

No 2º artigo, “A cultura tecnológica no discurso da reorganização curricular ”Maria dos Anjos Lopes Viella, analisa como as diretrizes curriculares têm incorporado em seu discurso a cultura tecnológica, e coloca em evidência a realidade que condiciona tais incorporações.

O 3º artigo “O significado do agrupamento das escolas do campo: nucleação”, de Josimar de Aparecido Vieira analisa os rumos que vem tomando essa nucleação de escolas e seu impacto no cenário do espaço rural, no contexto do oeste catarinense.

Emoldurando esse quadro de cenas vividas nas escolas do país, José Luiz Zambiasi vai discutir “A positivização-despositivização da

práxis pedagógica, dos cursos de licenciatura de ciências exatas e naturais da UNOESC, destacando a necessidade de uma epistemologia crítica que discuta a produção dos conhecimentos, para ampliar a compreensão do real.

Há toda um caminho que nos convida ir em frente, expormo-nos ao debate. É isto que fazemos com esta edição.

Agradecemos, em especial, a colaboração sempre generosa dos pareceristas e a todos que colaboraram para que este número viesse a público.

Coordenação editorial
Maria dos Anjos Lopes Viella